

Pará conquista reconhecimento internacional de Zona Livre de Aftosa Sem Vacinação

Foto: Reprodução | O reconhecimento da OMSA encerra uma jornada de trabalho árduo no campo com campanhas anuais de vacinação em massa realizadas pelo Serviço Veterinário Oficial para erradicar a doença

O Pará foi reconhecido como Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação em âmbito internacional. O certificado foi entregue ao governo do Pará, por meio da Adepará, nesta quinta-feira, 29, durante a edição da 92ª Assembléia Geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), em Paris, na França.

O Governo do Pará enviou representantes para o evento da OMSA, que é anual e reúne representantes dos 183 países membros, além de organizações internacionais e regionais para discutir temas fundamentais à saúde animal. O diretor-geral da Adepará, Jamir Macedo, e a diretora de Defesa e Inspeção Animal da Agência de Defesa, Graziela Oliveira, participaram das discussões do Fórum de Sanidade Animal e acompanharam o anúncio do feito histórico para o Serviço Veterinário Oficial (SV0).

O reconhecimento da OMSA encerra uma jornada de trabalho árduo no campo com campanhas anuais de vacinação em massa realizadas pelo Serviço Veterinário Oficial para erradicar a doença. Há mais de 50 anos, os Estados produtores de proteína animal, como o Pará, esperavam por essa certificação decisiva para ampliar as exportações de carne e projetar a economia estadual.

Certificado é o mais importante selo sanitário internacional

“O reconhecimento é o mais importante selo sanitário

internacional para um exportador de proteína animal. É uma conquista que poderá impulsionar a nossa pecuária e consolidar a nossa posição em mercados de alto valor agregado. Agora, estamos prontos para competir de igual para igual em mercados internacionais muito exigentes”, disse Jamir Macedo, diretor-geral da Adepará.

“Esse é um dia especial para todos nós. Um momento de alegria. Recebemos o certificado de livre de febre aftosa sem vacinação. Fruto do trabalho e dedicação de cada um dos servidores da Agência. É uma conquista de todos nós que fazemos a defesa agropecuária no Pará”, comemorou Graziela Oliveira, diretora de defesa e inspeção animal da Adepará.

Há um ano, o Pará retirou a obrigatoriedade da vacinação contra febre aftosa do calendário e iniciou a substituição da vacina por medidas de vigilância rigorosas, cumprindo todas as exigências do Plano Estratégico Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), o que inclui notificações de suspeitas de doenças vesiculares; vigilância em estabelecimentos rurais, de abate e em aglomerações de animais; além de vigilância sorológica.

Para o fortalecimento da vigilância sanitária, a Adepará investiu na reestruturação das unidades, no aprimoramento do sistema de gestão de dados agropecuários e na capacitação técnica dos servidores que atuam no campo realizando o atendimento aos produtores rurais, conscientizando sobre os novos protocolos para garantir a fiscalização mais eficaz das propriedades, evitando a possibilidade de reintrodução do vírus.

O controle rigoroso da movimentação de animais e de produtos de origem animal também foi reforçada, além da reforma do laboratório para diagnóstico da doença, promovendo maior rapidez na identificação de casos suspeitos.

Com o segundo maior rebanho bovino do País – mais de 26

milhões de animais – o Pará tem, atualmente, 18 abatedouros frigoríficos de bovídeos, sendo 13 registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE), e 5 no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI), distribuídos entre 17 municípios paraenses. Todos realizam a vigilância sanitária através da inspeção de Fiscais Estaduais Agropecuários, Médicos Veterinários.

Para evitar a reintrodução do vírus e manter o novo status sanitário, a Adepará segue realizando o aprimoramento contínuo das estratégias de vigilância.

“A salvaguarda da saúde da pecuária nacional depende da vigilância constante e ação imediata diante de qualquer suspeita de síndrome vesicular. A identificação precoce de sinais clínicos e a comunicação célere ao Serviço Veterinário Oficial (SV0) pelo produtor rural e qualquer cidadão constituem a primeira e crucial barreira na defesa sanitária”. ressalta Glaucy Carreira, fiscal agropecuária e gerente de Vigilância para Febre Aftosa, Doenças Vesiculares e Análise de Risco (GEVFAR).

Fonte: Diário do Pará/Jornal Folha do Progresso / e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 30/05/2025/07:30:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com